

# O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1<sup>a</sup> aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102.

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XVI

Rio de Janeiro, Agosto de 1907

NUM. 189

## A Severidade de Deus

Suggere-nos o titulo deste artigo a leitura de um desses periodicos que se dizem liberaes e que têm por alvo deshonrar a Deus e destruir almas, crendo dessa maneira destruir o clericalismo.

O referido periodico traz uma longa tirada ácerca das catastrophes que abalam nosso planeta, e insinua que si Deus existe e governa, deve ser um Deus cruel.

Não podemos convencer de seu erro áquelle que assim falam; sabemos que estão errados, mas o assumpto é demasiado grave e complicado para elucidal-o em artigo de revista. Dizemos sómente que os que tacham a Deus de cruel, peccam por ignorancia.

Com efeito, o homem que quizer dar-se ao trabalho de observar e pensar, pode ver em si mesmo e no que o rodeia, demonstrações irrefutaveis de que Deus é amor.

Mesmo aquelles que negam a divindade de Jesus Christo, estão concordes em afirmar que Elle foi o ser mais perfeito e melhor que tem vindo ao mundo. Em todo seu modo de proceder, Elle se nos apresenta como pessoa superior, dotada de um talento e penetração que assombram aos maiores genios da humanidade. Temos, pois, que, mesmo considerado como mero homem, devemos ver n'Elle a maior somma de sabedoria que é possível em um ser humano.

Pois bem, este «homem» portento, este ser extraordinario, aos pés do qual temido de prostrar-se os mais talentosos mem-

bros de nossa raça, este Jesus, que pensa de Deus?

Elle conhecia tudo o que está escripto no Velho Testamento; Elle sabia tudo quanto os homens sabem—e muito mais—acerca das catastrophes neste e outros planetas; nada disso escapava á sua sabedoria. Em vista de tudo isso, que pensava acerca de Deus o sapientissimo Jesus?

Elle declarou que Deus é amor! Declarou que Deus é nosso pae e que nos ama até a um ponto que offusca a razão.

Ninguem pretenderá conhecer a Deus melhor que o conheceu Jesus. Porque, então, tachar a Deus de cruel, quando Jesus diz que é amor?

Ninguem, nem mesmo o mais sceptico, pode negar que Jesus, ainda que considerado como mero homem, é a maravilha da humanidade, a tal ponto que, sem elle, a historia de nosso mundo não tem explicação; tão pouco pode negar nossa afirmação de que ante Elle se tem sentido pequenos os mais illustres da especie humana, desde o philosopho em seu gabinete e o chimico em seu laboratorio, até o estadista em sua mesa e o militar em sua tenda.

Si, pois, Jesus declara emphaticamente que Deus é amor, porque outros com menos sciencia, hão de crer que Deus seja cruel?

Não podemos dar uma explicação que satisfaça a todos da razão porque um Deus de amor permitta certas catastrophes que enlutam á raça humana. E' verdade. Isso, porém, não deve impedir-nos que em nossos pensamentos acerca de Deus empreguemos um modo scientifico, isto é, *partamos de principios conhecidos*.

E' ou não é Jesus a maior somma de sabedoria que nós conhecemos?

Si não é, então se tem enganado os grandes luzeiros da humanidade.

Si o é, então porque não partir do principio por Elle estabelecido de que Deus é amor?

Partindo dessa verdade, ao acharmos em presença de uma catastrophe, diríramos:

«Não entendemos porque Deus permite isso; nossa mente limitada confunde-se ante as obras do Altíssimo; nossa ignorancia nos impede penetrar o segredo della; porém, apesar desses cataclismos, apesar desses factos isolados, nós percebemos em cada hora de vida que gozamos, milhares de manifestações do amor de Deus; e alem disso, não obstante esses factos que nos confundem, sabemos que Deus é amor porque tal é a declaração do melhor amigo e do mais sabio mestre da humanidade. Não o comprehendemos, é certo, porém ha milhares de outras cousas que não entendemos e, contudo, cremol-as. Não podemos explicar satisfactoriamente porque razão o fogo queima nem como os alimentos que tomamos se transformam parte em carne, parte em unhas, parte em cabellos, etc., etc.; e, contudo, admittimos tudo isso ainda que não nos seja possível explicá-lo.

Porque não crer tambem que Deus é amor ainda que haja em sua providencia cousas que não podemos explicar?

Pensando dessa maneira, procedemos como seres racionaes. Attribuindo crudelidade a Deus, pomo-nos em pugna com o principio estabelecido pelas duas maiores authoridades que existem, a saber: Jesus e a experiençia universal.

Frequentemente esquecemo-nos que nossa actuação neste mundo não é mais que *uma parte* do que podemos chamar o drama de nossa existencia. Si o feto pudesse raciocinar, e crendo que o seio materno é tudo quanto existe, se puzesse a julgar a Deus pelo que lhe seria dado a conhecer e sofrer em tão estreito «mundo», não seria digno de compaixão por sua ignorancia?

E quem nos assegura que não estamos

neste mundo em condições semelhantes ás do feto no seu?

O homem, atomo infinitesimal, situado por uns instantes aqui, em seu granito de areia, quer comprehender todo o drama de um destino eterno! E porque em sua ignorancia não pôde alcançar a ver mais longe, senta-se sobre seu diminutissimo trono á julgar e a motejar ao Creador e Governador omnisciente de mil universos!

Mas, ó homem, não procedas assim! Respeita-te a ti mesmo! Dia virá em que has de conhecer o que agora ignoras. Porque queres naquelle dia ver-te abysmado em vergonha e confusão? Porque não calas agora, sabiamente, e não ter que enmudecer mais tarde como um idiota; quando venhas a conhecer o final do drama da existencia, o porque e o como, o motivo, a razão de ser, do que agora, sem entender, censuras?

Homem, sé sabio, sim, reconhece o limite de teu entendimento! Venera, adora a teu Deus que tudo proveu para teu bem estar! Vê nas folhas e gottas do rocio, sua boa providencia para tuas necessidades; observa seu amor em tudo que te rodeia, mesmo no furacão que derriba a arvore e te provê mais facilmente teu alimento!

Algum dia, transformado em bella mariposa, conhecerás segredos das alturas que hoje te são occultas! Teu Creador te diz: «O que eu faço, não o sabes agora, mas sabel-o-ás depois.» Cala, pois, não peques por insensato!

Tempo virá em que tudo o que hoje tua ignorancia julga ser desordem, impotencia e crudelidade, tua intilligencia, magnificada em outras espheras, verá como signaes inequivocos de absoluta ordem, omnipotencia e amor!

Cala, pois, homem, cala; estuda, adanta-te e ama! Cala-te, pobre verme, inclina-te e adora—D. H. (Traduzido do «Estandarte Evangelico»).

*O profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da sciencia de Deus! Quão insondaveis são os seus juizos e quão inexploraveis os seus caminhos!*

*Rom. 11: 33.*

## 0 Papa Anti-Christo

Crammer constantemente refere-se ao Papa como Anti-Christo. Na occasião de seu martyrio fez uma oração, concluindo com uma declaração que continha as seguintes palavras, dando seu testemunho ao morrer: «E quanto ao Papa, eu regeito-o como *inimigo de Christo e Anti-Christo com toda a sua doutrina falsa*» *Works, Memoir*, p. 28. P. S.

O Bispo Ridley (Martyr) diz: «A Sé é a cadeira de Satanaz e o Bispo della que mantém as abominações dessa sé, é elle mesmo Anti-Christo. E por essa mesma causa essa sé hoje ainda é a mesma que S. João chama no Apocalypse, *Babylonia, ou a prostituta Babylonia*, e espiritualmente Sodoma e Egypto, a mãe das fornicações, e da abominação da terra» — *Works* p. 415. P. S.

O Bispo Latimer (Martyr) diz: «Nisto aprendemos a conhecer o Anti-christo, que se eleva na Egreja e julga-se a seu bel prazer.

Suas canonizações, e o seu juizo acerca dos homens antes do julgamento do Senhor, são um signal manifesto de Anti-christo» — *Third Sermon before King Edward*. P. S.

O Bispo Hooper (Martyr) diz: «As propriedades mesmas do Anti-christo, quero dizer do grande e principal inimigo de Christo, são tão manifestamente conhecidas de todos os homens que não são cegos quanto fumo de Roma, que elles conhecem-n' o ser a *besta* que João descreve no Apocalypse, tanto quanto o philosopho conhece que *resibilitate distinguitur homo a ceteris animalibus*» — *Works*, p. 24. P. S.

John Bradford (Martyr) diz: «Anti-Christo, o Papa». Em testemunho desta fé, entregue e dou minha vida, sendo condenado por não reconhecer que o *Anti-Christo de Roma* seja o Vigario geral e o Chefe supremo de sua Egreja Catholica e Universal aqui e em outra parte da terra; como por negar a doutrina horrivel e idolatra da transubstanciação» — *Writings*, p. 225. P. S.

Poderíamos encher um volume com semelhantes testemunhos, mas fazemos citações agora dos canones e das constituições de 1606, que mostram que os paes da Egre-

ja que se seguiram á Reforma eram do mesmo pensar.

«Si alguém affirmar..... que o orgulho intoleravel do Bispo de Roma, pelo tempo ainda porvir, pelo seu proprio augmento de enganos, estratagemas, e falsos milagres, em toda a Egreja Catholica (o templo de Deus) como si elle mesmo fosse Deus, não prova evidentemente ser o homem do peccado mencionado pelo Apostolo..... erra gravemente» — *Cardwell's Syndolia*, p. 379. Oxf. 1842.

As Homilias da Egreja de Inglaterra, e o prefacio da traducçao autorizada da Biblia, dão testemunho da mesma verdade — *Protestant Churchman. (The Bulwark.)*

## A BIBLIA DESCRIPTA

Este livro contem — a mente de Deus, o estado do homem, o caminho da salvação, a condenação dos peccadores, e a felicidade dos crentes. Suas doutrinas são sanctas, seus preceitos são obrigatorios, suas historias são verdadeiras e suas decisões são immutaveis. Lede-a para que sejaes sabios, crede para que sejaes salvos e praticai-a para que sejaes santos. Contém luz para dirigir-vos, comida para sustentar-vos e conforto para animar-vos. É o mappa do viajante, o bordão do peregrino, a agulha do piloto, a espada do soldado, e o guia do Christão. Aqui é restaurado o paraizo, o céu aberto, e as portas do inferno fechadas. *Christo é seu grande objecto*, nosso bem o seu designio, e a gloria de Deus seu fim. Deve encher a mente, governar o coração e guiar os nossos pés. Lede-a vagarosamente, frequentemente, e com oração constante. É uma mina de riqueza, um paraizo de gloria e um rio de prazer. Ella vos é dada na vida, será aberta no juizo e lembrada para sempre. Envolve a mais alta responsabilidade, recompensa o maior labor, e condena a todos os que brincam com o seu conteúdo.

*Indian Witness*

*Erraes, não conhecendo as Escripturas, nem o poder de Deus. Mat. 22: 29.*  
*Examinae as Escripturas. João 5: 39.*

## FALOU DEUS ?

(Continuação)

A Biblia, em parte alguma, fixa explicitamente a edade do planeta; porém, quando, baseando-se nos dados que ella nos subministra, fazem-se calculos sérios, chega-se á conclusão que acaba de alcançar o orientalista Urquhart de que, desde a criação do homem até esta data, deve haver uns dez mil annos, e isto coincide com os calculos de alguns dos melhores geologos. (1) Julgamos quasi desnecessário dizer que as datas que aparecem na cabeça dos capitulos em algumas edições da Biblia, não formam parte do texto inspirado, são calculos da sciencia, e supomolos inexactos.

### A Alta Crítica

disse que o propheta Daniel era um personagem fabuloso, e seu livro uma fraude «pia» (2) da epocha dos macabeus. Para sustental-o appellou ás vezes á fraude que nós chamamos «diabolicas» (si é que ha fraudes que mereçam outro título).

### Triumphou o Erro

por um tempo, e já nenhum critico davida de que Daniel (um dos livros mais importantes da Biblia) devia ser tirado do canon sagrado, como uma *lenda*, quando eis ahi que a pá do archeologo remove os escombros de Babylonia e com os dados alli obtidos pode demonstrar-se hoje a authenticidade e genuinidade de Daniel, mais satisfatoriamente que a de muitissimos documentos que a critica tem por authenticos e genuinos. (3)

A critica ao negar a Moyses a paternidade do pentateuco, ou sejam os primeiros livros da Biblia, attribuiu-os aos escriptores aos quaes designou com os nomes de

**Jehovista e Elohisto;**  
logo teve que appellar para a theoria de um maior numero de escriptores—si bem que tanto uma theoria como a outra, implicavam que o Senhor Jesus Christo nos enganou ou se equivocou quando attri-

(1) Urquhart—«How old is man?»

(2) Em sua «Vida de Jesus», Renan o intitula de fabuloso ou apocrypho.

(3) «O livro do propheta Daniel» (Buenos Aires).

buu a Moyses livros que este não havia escripto. Depois de ter levado sua audacia até essa blasphemia, a theoria jehovista e elohisto desmoronou-se com estrepito, collocando a alta critica no mais espetoso e merecido ridiculo.

Nestas e em centenares de outras coussas a critica tem errado, ao passo que a Biblia tem sahido incolume, vitoriosa, triumphante como nunca, do meio dos terríveis e manhosos ataques da mais alta critica (assim chamada) dos seculos das luzes. Os interpretes de algumas passagens da Biblia tem tido que ceder em alguns casos, porém a Biblia, propriamente dicta, não tem padecido absolutamente nada, nem um arranhão siquer. Com os jovens hebreus aos quaes Nabuchodonozor arrojou dentro do forno acceso, o livro divino tem sahido do meio do fogo horrendo da perseguição (4) sem que siquer de suas vestes sinta-se o cheiro do chamusco.

Pergunto, senhores, si seria possivel que um livro de fabulas e lendas, obra de alguns illudidos ou fanaticos dos seculos obscuros, podesse resistir ataques semelhantes, durante dezenove seculos—e especialmente dos adversarios do seculo XIX—sem ter tido que ceder um apice, sem fazer nunca, siquer uma concessão ao adversario?

E não só isso, mas, quando mesmo supportava esses serios ataques, desde Voltaire até Harnack, esse livro se multiplicava de uma maneira assombrosa. Incessantemente, durante esses cem annos dia e noite, nas vinte quatro horas diárias, tecem sahido dos prelos (5) mais de oito exemplares do livro santo por minuto e essa enorme massa de centenares de milhões de kilos de papel em forma de 500 milhões de Biblias, ou porções della, augmentado por milhares de milhões de kilos de litteratura biblica, levada por centena de milhares de toda a classe de vehiculos, se tem derramado

(4) Que outro nome dar a critica que, em muitos casos, não repara nos meios a empregar para destruir a fé na Biblia?

(5) Nem todos os exemplares são Biblias completas; uma bôa parte são Novos Testamentos, evangelhos, etc.

como um diluvio benefico sobre a terra, levando luz, felicidade e bem estar a centos de milhões de individuos.

Não exageramos, nem nos deixamos levar pela phantazia;

### Na África Moderna

como nas ilhas do Pacifico, na India, como na China e no Japão, e em todos aquelles povos onde ha cem annos apenas se havia visto uma Biblia—o mesmo que em toda a America do Sul, onde a religião dominante prohíbe, e se oppõe por todos os meios, á sua leitura—a Biblia tem monumentos immorredouros de seu poder moralizador, divino; monumentos de sua obra nos ultimos annos. (6)

Ao passo que os «livros santos» dos chinezes, mahometanos, etc, mantêm estacionario o pensamento, a moral e a civilização desses povos, e quando quasi ninguem derramaria uma lagrima siquer no dia em que os canhões europeus ou de outros, suprimissem para sempre o governo do sultão e sua

### Sublime Porta,

a Biblia, traduzida em quatrocentos e cincuenta idiomas (muitos dos quaes ella ha criado) (7) é arauto do progresso e da regeneração para cada individuo e povo que a aceite.

Para não citar mais que um só exemplo ahi estão o Equador e a Bolivia, onde ha vinte annos não era permitido introduzir uma Biblia (8) porque a Egreja papal, dominante alli, assim prohibia; hoje, depois de se ter espalhado Biblias e litteratura evangelica—e de pregar-se o evangelho a custa de mil sacrificios—durante poucos annos estão sobrepujando-nos em questões de legislação liberal, e (si posso fiar-me em informações que se

(6) «A África moderna é um monumento das missões cristãs» F. Perry Noble, em sua obra «The Redemption of Africa.»

(7) Veja-se o periodico «The Ledger», de Washington, Sept. 20 de 1903.

(8) Não era permitido introduzir siquer um livrinho com alguns hymnos evangelicos, segundo o testemunho do Rev. A. M. Milne, agente da Sociedade Bíblica Americana.

me tem dado) temos como prova de sua emancipação do obscurantismo o facto de que tendo sido o Equador a unica nação no mundo que protestou acerca da redenção de Roma pela Italia em 1870, agora foi tambem a nação unica no mundo que não tem celebrado funeraes por Leão XIII.

Livro estranho este, senhores, que perseguido pelo imperio mais poderoso do mundo, (9) atacado pela incredulidade de todos os seculos; prohibido e perseguido a sangue e fogo pelo immenso, o quasi omnimodo poder dos Papas, odiado pela natureza carnal, continua impavido sua marcha cada vez mais triunfante, visto como é hoje lido, crido, amado e obedecido por um numero maior de pessoas que nunca antes na

### História do Mundo.

Em vista do que deixamos dicto—que, como facilmente se comprehende, não é mais que uma minima parte do que pode dizer-se—o homem que pensa que a Biblia é criação de alguns homens illudidos, fanaticos, ignorantes, aceita com essa idéa um milagre muito maior que o da divina inspiração do livro.

### Este Livro

que tantas vezes se pretendem tel-o refutado, desfeito, destruído, aniquilado—segundo os incredulos—é, sem embargo, hoje, no seculo XX, o livro que maior numero de leitores tem; é o que é mais procurado, visto como mais que a terça parte dos livros que se publicam são Biblias ou obras inspiradas por ella (10)

Em um dos povos mais activos, laboriosos e emprehendedores da terra, onde vivem os homens mais praticos do mundo, nos Estados Unidos, em um só anno (1902) comerciantes em Biblias publicaram

**Vinte edições della** (11) e um desses comerciantes declarou que,

(9) Debaixo do imperador Maximiliano, seculo III, D. C.

(10) Veja-se minha obra «Pega pero escucha» (Buenos Aires).

(11) Sem contar que as Sociedades bíblicas produzem por anno, só nos E. Unidos 4.000.000 de Biblias e porções della,

ainda que seus prelos trabalhassem incessantemente, tinha um pedido de 20.000 exemplares mais do que lhe era possível imprimir nesse anno! (12)

E' este «um livro como qualquer outro», como alguns afirmam? E' este um livro de fabulas, bom sómente para meninos e velhos credulos?

E' este, senhores, um livro forjado por alguns pastores e pescadores que se propuseram enganar o mundo, contando que Deus os inspirou para escrever o que não era mais que suas invenções? Quão credulos são os incredulos! Que absurdos podem admittir, antes que aceitar a verdade!

Trinta milhões de meninos e jovens se reunem todos os domingos, para receber os ensinos desse livro, e quando conhecem, amam e praticam suas doutrinas, os bancos de importancia, as companhias de estradas de ferro, o commercio e as grandes administrações, preferem esses jovens, amantes da Biblia que aos que não conhecem esse livro ou que conhecendo-o o menosprezam.

Vosso tempo é precioso, e isso põe limites angustiosos a meu discurso, porém não deter-vos-ei muito.

Temos afirmado que o conteúdo da Biblia não pôde ser invenção humana, mas que, forçosamente, tem que ser uma revelação divina.

Para provalo temos appellado á:

1º A impossibilidade de que o livro tenha sido escrito, sem intervenção divina, nem pelos homens bons nem pelos maus.

2º A impossibilidade de que si a Biblia fosse obra de alguns homens illudidos, fanaticos e ignorantes (como ha quem pretenda) tivesse sido aceita e reverenciada, como obra extraordinaria, e divina, pelos maiores genios da humanidade.

3º Temos dado, de passagem, um golpe na pretendida analogia que alguns supõe existir entre a Biblia e os «livros sagrados» de outras religiões.

4º Temos apresentado uma amostra das provas que existem de que não ha contradição, mas harmonia entre a Biblia

e a sciencia verdadeira.

5º Cremos ter demonstrado que a sciencia que a Biblia encerra não tem podido proceder da sabedoria dos egypcios, nem de nenhum povo.

6º Temos posto em evidencia o facto de que a moral da Biblia é tñica na historia antiga, e que não havia nada na terra que pudesse inspirar, a seus escriptores tæs idéas de moralidade.

7º Temos nos referido de que modo a Biblia tem resistido vitoriosamente a todos os ataques da incredulidade ha dezenove seculos, incluindo o dos maiores criticos do seculo XIX, sem ceder nunca em causa alguma; e que tem sahido da lucta sem perder um til do texto original.

8º Temos mencionado o facto bem significativo da maravilhosa propagação da Biblia em 450 linguas; e bem assim o facto de que é o livro que mais se lê.

9º Finalmente, temos apresentado uma amostra dos testemunhos monumentaes que existem da influencia de nosso livro, no mundo.

Si bem que pudessemos aduzir muitas outras provas da divina inspiração dos santos oraculos, (si dispuzessemos do tempo necessario), a esses pontos agregaremos só um mais, e terminaremos.

A Biblia tem necessariamente que ser uma revelação divina visto como achamos nella a scripta de antemão

### A historia dos povos,

anos e seculos, antes de realizar-se os factos; actos que logo vemos que acontecem da maneira que a Biblia predisse.

Todos admitem que a mais alta medida de sagacidade humana é incapaz de pronunciar-se, com infallibilidade, ácerca de assumptos contingentes. Com tudo vemos que a Biblia está cheia de prophecias, muitas das quaes já se tem cumprido (13)

Não se trata de predições destacadadas, vagas ou ambigüas, mas, em muitos ca-

(13) Dizer-se que as prophecias foram escriptas depois que aconteceram os factos de que elas fallam, é mostrar-se ignorante da historia; seria o mesmo que dizer que Napoleão não existiu, e que sua historia é inventada. Leia-se o precioso livro «Lucilla», por A. Monod.

(12) Veja-se «The Western Christian Advocate» N. York. Junho 8- 1904.

sos, de declarações explícitas, cheias de detalhes minuciosos acerca do que ha de acontecer no futuro. Não se trata tão pouco de uma, duas, nem dez, mas de uma multidão de prophecias.

Certo philosopho conta-nos que

### Um burrinho

passando casualmente por um caminho, por casualidade encontrou uma flauta, por casualidade soprou nella e por casualidade a flauta souu.

Muito bem, mas si centenares de burrinhos andando por centenares de caminhos achassem centenares de flautas e soprando em todas elas, produzissem em todos os casos as mais harmoniosas e complicadas peças, quem, sem abdicar a sua razão, poderia attribuir isso á casualidade?

A Biblia, tanto na prophecia como na sciencia, na historia como na moral, e philosophia, nunca deixa consentir que haja som incerto, não erra, nunca. (14)

(A Concluir)

## Inglaterra

Com data de 1 de Julho, escreve o pastor João dos Santos:

«Escrevo-vos com saudades de todos em uma terra estrangeira muito diferente da nossa. O vapor que me trouxe deixou o Rio de Janeiro em 2 de Junho ás 3 1/2 horas da tarde. A bordo meu companheiro de viagem até Lisboa foi o irmão Novaes, e juntos todas as manhãs nos reuniamos no camarote (cada um tinha o seu) para oração e leitura da Palavra de Deos.

A bordo não existião outros crentes, a não ser um casal na 3<sup>a</sup> classe, que pro-

(14) "Vemos erros geographicos, e outros nas obras dos maiores escriptores do mundo. Porque não existem na Biblia?" *Wheat & Chaff*, J. H. Brookes. Celso falaudo do nascimento de Christo menciona a Herodes o tetrarca, como o assassino dos innocentes de Belein, em lugar de referir-se á «Herodes o rei.» Por que é que não se descobrem semelhantes erros na Biblia? Veja-se *Orig.* cont. Celso, I 58, 61.

curámos e conversámos. O mar calmo, o vapor pouco balançou e o tempo bonito! tivemos uma boa viagem até S. Vicente.

Os ingleses occupavão-se em fumar, beber e jogar; um grupo de portuguezes e brazileiros fazia o mesmo e só eu com o sr. Novaes occupavamo-nos em conversar e ler. Distribuimos tractados evangélicos entre portuguezes e hespanhoes, e fomos á 3<sup>a</sup> classe pregar algumas vezes a elles. Na 2<sup>a</sup> classe tivemos no salão uma reunião de portuguezes e brazileiros no 1<sup>o</sup> domingo á bordo, 9 de Junho, depois do serviço em inglez que se costuma fazer a bordo. Vendo só céo e mar, no dia 5 ás 11 1/2 da manhã vimos de longe a Ilha de Noronha e chegámos a S. Vicente no dia 10 ás 9 1/2 da manhã, a primeira terra onde passámos. Neste lugar os passageiros divertem-se jogando moedas de prata ao mar, e os moleques fundeão para as apanhar; nadão como peixe; eu não fui á terra e contentei-me em vêr outros atiram rem o seu dinheiro em quanto o meu ficava guardado.

De S. Vicente para Lisboa o mar se tornou mais levantado e o vento mais forte. Chegámos á Lisboa no sabbado 15 de Junho ao 1/2 dia, 13 dias de viagem, boa viagem e sem enjoar. A bordo vieram os irmãos Julio de Oliveira, Robert Moreton, Moderno pai e 2 filhos.

No domingo 16, ás 10 da manhã, chegámos á Vigo, um porto de Hespanha; não fui á terra, mas de bordo vi casas de 5 andares e muito velhas. O que vi em Lisboa era de grande desenvolvimento, bons predios, bonds electricos etc., mas mais verei quando voltar de Inglaterra. No domingo que eu preguei a bordo apareceu no salão da 2<sup>a</sup> classe um crente, o sr. Cornells, sogro do sr. Higgins, de Curytiba, com quem diversas vezes conversei. De Vigo seguimos para La Pallice; um porto francez, onde muitos passageiros desembarcaram para Paris e outros lugares; chegámos ás 7 da noite e ficámos longe do porto, só eu pude ver que a entrada é cercada por pharoes electricos. Saímos ás 8 1/4 da noite e chegámos a Liverpool no dia 19 á 1 1/2 da tarde e fui para um hotel, o qual fica perto da Associação C. de Moços, onde de noite assisti a uma reunião de oração; também visitei

uma missão evangelica que tem trabalhado em S. Paulo.

No dia 20, tomei o trem e segui para Kilmarnock, 7 horas de viagem, e estive com Mr. Loss e Mr. Clark, em cuja casa me hospedei. A fabrica de calçados é admirável, tendo machinas para tudo. No dia 21 fomos a Glasgow para tratarmos de um legado em beneficio do nosso Hospital Evangelico, e no dia 22 eu fui só visitar a Mrs. Kalley. Eu estive dentro da casa e de frente do quarto onde ella estava deitada, o medico levou-me até junto da porta, mas disse-me que era impossivel eu vel-a porque o seu estado era melindroso; podia ter um choque e morrer imediatamente; sofre do coração, tem variações, está com 82 annos de idade, e seus dias neste mundo se findarão em breve tempo. Desci as escadas, triste, porque ha 31 annos que não a via, e tendo vindo de tão longe, não pude vel-a, apezar de estar tão perto. E' impossivel vel-a; disseram-me o medico e a filha adoptiva. Esta moça veio do Brasil com 2 annos de idade; é uma perfeita escosseza e falla o inglez com muita rapidez; conversámos em inglez, pois ella nada sabe do portuguez.

Visitei a sala do dr. Kalley, a sua livraria e tambem fui ao cemiterio visitar a sua sepultura.

Em Edinburgh visitei a casa de John Knocks, o palacio de Maria, rainha da Escossia, o Castello onde tem uma capella de 800 annos, o museu e diversos edificios; assim como visitei tres membros do Concilio da *Help for Brazil*. Visitei Liverpool, Kilmarnock, Glasgow e Edinburgh e cheguei a Londres na quinta feira, 27 de Junho; o dr. Rocha veio me encontrar na estação; fui para o hotel e no dia seguinte, eu e elle assistimos á uma reunião de 1.000 e tantas pessoas, no collegio do dr. Guinness, Harley House. No dia 29 vim para a casa de Mr. Fanstone, em Hassock. Na quarta feira, 3 de Julho, principiou as conferencias da Aliança Evangelica Inglesa, que irei assistir.

Na Escossia e na Inglaterra ainda faz frio, quando devia fazer calor; ha muito movimento comercial e religioso, e agora em Londres eu principiarei a visitar pessoas, edificios, assistir conferencias, etc., e darei noticias em minha 2<sup>a</sup> carta.

Eu soube aqui que Mr. Telford tinha chegado ao Rio de Janeiro. Deus queira empregal-o como uma benção para todos os irmãos.

Alcançando a data de 13 de Julho, escreve-nos ainda o pastor João dos Santos:

«Mrs. Kalley ainda vive, mas em estado muito grave, senti muito não vel-a, quando estive tão perto do quarto della.

Si Deus quizer, em Setembro estarei em Portugal e si eu fór á America estarei em Portugal em Outubro. O sr. Novaes foi roubado da carteira, no Porto, em 65\$000.

Tenho saudades do meu pulpito e da minha egreja.

De Hassocks, com data de 16 de Julho, escreve ainda o mesmo irmão:

«O tempo está melhorando, si continuar assim e eu não tiver alguma enfermidade, isto é, ficando bom da constipação, ficarei neste paiz até fins de Agosto e em Setembro irei para Portugal. Receio ir á America do Norte e em Portugal espero passar melhor. O resfriamento me tem privado de estar em Londres, e por isso não tenho o que contar; é provável que em Janeiro, si Deus quizer, eu esteja de volta, pois tenho saudades do meu trabalho e dos irmãos.»

## PORTUGAL

Escreve-nos o irmão Domingos de Oliveira:

Eu cheguei aqui no sabbado passado. Estive vinte e tantos dias no Algarve. Graças a Deus, a voz aclarou-se-me mais e as forças geraes tambem melhoraram um pouco.

Visitei os crentes em diversas localidades d'aquella província. Tive diversas discussões em lugares publicos, falei e dei tratados a algumas autoridades. Realisei tambem reuniões familiares e de culto doméstico. Senti que as forças não me permitissem fazer mais.

Em Beja tambem tive uma pequena reunião improvisada n'uma casa terrea, onde fui procurar um leitor do *Mensageiro*. Distribui muitos tratados, especialmente nos centros. No estado de excitação de espirito em que se encontram as pessoas

mais ilustradas, por motivo dos ultimos acontecimentos politicos, achei que o *Futuro dos Povos Catholicos*, estava muito a propósito, por cuja razão, além dos que levei comigo, ainda requisitei mais, por duas vezes. Tambem distribui Evangelhos e um resto do *Dialogo* que ainda cá tinha. O folheto *E' preciso que isto mude* tambem foi bem recebido.

Em Silves achei muito prompta a aceitar o Evangelho a familia do carcereiro. Elle estava lendo já ha tempos o Novo Testamento, mas emprestou-o a um amigo que ainda lhe não havia devolvido, e estava já sentindo a falta. Sabe muitas passagens das Escripturas e já não vae á confissão nem confia mais na doutrina do padre. Tem tido discussões com este. Agora offereci-lhe um Novo Testamento de typo grande, no qual elle me pediu que escrevesse no principio umas palavras de dedicatoria. Ali temos toda a liberdade para fallar aos presos.

Annunciei ali o Evangelho a um assassino que confessou que se tivesse conhecido o poder de Deus para livrar da tentação, não estaria ali. Deus abençõe as palavras ditas áquelle alma. Tambem me esperava anioso, e deixou de sahir da cidade n'aquele dia para me receber, o Snr. Mascarenhas Judico, substituto do juiz de direito, a quem faleceu ha poucas semanas o mano advogado. Eu tinha mais uma carta deste senhor com perguntas sobre diversas passagens da Biblia, especialmente sobre conversão e operação do Espírito, livre arbitrio, determinismo, etc, etc. Demorei-me com este cavalheiro cerca de duas horas e tanto.

Creio ser uma alma extremamente aniosa. Já abandonou a maçonaria, isto é, pediu a sua demissão, por reconhecer que aquillo é incompativel com o Evangelho.

Tambem teem instado com o Snr. Manuel da Silva Clemente que se filie na maçonaria, mas, apesar de suas circunstancias serem ainda bastante precarias, tem resistido. Em Villa Real, á meza do hotel, levantou-se uma forte discussão, onde um dos conimenses, um rico proprietario de armadas de pesca de atum, me declarou que ha 12 annos tinha a *Lucilia* e um livro de *Textos bíblicos*, mas que está desconfiado que o padre de Bo-

liqueime lh'os fizera desapparecer de casa, desde que deixou a egreja romana. Mostrou muito desejo de possuir a *Lucilia*, pelo que me comprometti a mandar-lhe um exemplar. Infelizmente hia ficando mal, porque quando cheguei aqui, disseram-me que a edição estava de ha muito esgotada, e só a grande custo se ponde obter um exemplar! E' pena que estes livros melhores estejam acabando e que não se reeditem.

Em Tavira entreguei um Novo Testamento de typo grande a um homem que vive ali dos seus rendimentos e que tem viajado bastante. Foi um antigo commerçante da praça de Lisboa. Um irmão desse, que é membro proposto da Arriaga, é que lhe mandou offerecer o livro e anunciar o Evangelho. Graças a Deus fui muito bem recebido e o homem escutou com interesse e agradecimento a mensagem do amor de Deus.

Elle está quasi entrevado. Offereci-lhe alguns livros auxiliares por notar n'elle que está ali como quem espera de Deus ainda alguma coisa.

Visitei o hospital de Tavira acompanhado pelo Snr. José dos Santos Luz.

O secretario pediu-me para escrever o meu nome no livro dos visitantes com a designação da profissão e da terra da residencia. Igualmente visitei a Ordem Terceira Lá offereci tratados.

Estive nas seguintes terras do Algarve: Faro, Lagos, Tanira, Silves, Portimão, Monchique, Caldas de Monchique e Villa Real de Santo Antonio. Em S. Braz d'Alportel tambem me esperaram, mas não pude chegar até lá.

Tive um bilhete postal do Dr. Carrilho Garcia d'Almodorar, que manifesta o seu grande interesse pela obra de evangelisação e ao qual eu desejava conhecer pessoalmente, mas nem a hora de comboio, nem a de meios de transporte para uma terra tão distante, nem ainda as minhas forças me permittiram poder chegar até lá.

Tambem de Portalegre me mandaram um convite urgente para chegar ali e a Elvas, mas não foi possivel. Talvez, quando Deus, possa chegar lá no fim do verão. O que me deixou muito triste foi que, especialmente no Algarve, já ha 3

anos não passe nem sequer um *colporteur*. Escrevi neste sentido para o Sr. Moreton, reclamando. O povo, cançado do romanismo, não tendo o Evangelho, precipita-se no materialismo e na negação absoluta! E depois, que corrupção! Deus se compadeça deste povo e mande mais e mais obreiros».

Escreve-nos ainda o mesmo irmão :

Após 14 dias de viagem já nos achamos emfim na patria e com saude, graças a Deus.

Logo ao desembarcarmos, encontramos os nossos bons amigos e irmãos Srs. Julio, Horner, Santos e Silva, Moreton, Moderno e outros todos benevolos para connosco e alegres pela nossa visita. Tivemos o prazer de assistir a diversas reuniões evangelicas nas diferentes congregações de Lisboa e sempre notamos boa frequencia e muita piedade. Fui convidado para fallar na Arriaga, na União e tomei parte nos serviços da Estephania. Não fosse a boa vontade que os irmãos tem aqui de ouvirem aqueles que vem de outros paizes e ficariam desapontados com o orador, mas elles estão sempre prompts a ouvirem do progresso da causa do Senhor, muito especialmente no Brasil cujo trabalho acompanham com muito interesse e com oração. Depois de ter visitado o velho atalaya do evangelho em Portugal o Sr. Carvalho que ainda se acha muito robusto e sempre dedicado ao Senhor, seguimos para o Porto onde nos esperava o nosso mui querido irmão Sr. Wright. Foi para nós realmente um privilégio, ver mais uma vez este servo de Deus tão querido dos irmãos ahi no Brasil. No dia seguinte encontramos os nossos queridos irmãos Srs. Moreton, Alfredo da Silva e outros. Seguimos depois para Braga e Rendufe acompanhados pelo Sr. Alfredo e ali demoramos mais de trez semanas gozando aquelles bons ares e refazendo as nossas forças. Alguns dias depois de termos chegado a Rendufe segui com o Sr. Alfredo até Bouro em visita a familia do fallecido irmão Souza e Silva o arrojado colpulteur que tanto aqui como no Brasil foi um denodado trabalhador e muito soffreu pela causa do Evangelho. Até Bouro fizemos uma grande distribui-

ção de tratados e evangelhos e chegados ali fomos logo cercados pelo povo que queria saber quem eramos e queriam *livrinhos*. Não nos foi dificil encontrar a viuva do nosso irmão, mas sentimo-nos tristes quando ella confessou que tinha abandonado o evangelho e seguia de novo as praticas vãs do romanismo. Se bem que não acredite, diz ella, que é forçada a ir a missa etc. para poder viver ali. «Mas, como podia viver aqui o seu marido? perguntamos-lhe. Não pude responder. Prometemos voltar a vel-a e seguimos até Jerez, a pé (5 1/2 leguas) para melhor aproveitarmos os tratados que levavamos. Tivemos a oportunidade de fallar com algumas pessoas durante a viagem e distribuimos muitos folhetos.

Chegados ao Jerez já era escuro e pouco podíamos fazer; então no dia seguinte cedo fizemos ali uma grande distribuição nos hoteis, na avenida etc. e apenas um padre e outro individuo recusaram aceitar e este ultimo quiz intimidar o Sr. Alfredo com a lei mas não fez nada.

Ainda por occasião do almoço conversamos com duas pessoas que estavam a meza e mostraram-se muito interessadas em saber mais sobre o evangelho e pediram uma colleção de livros dos que levavam para estudarem. Voltamos então da nossa excursão e viemos de novo a casa da viuva Souza e Silva mas as cousas já tinham mudado. O povo que encontravamo stavam agora desconfiados e alguns com uma vontadinha...

Em Bouro corria que os Protestantes tinham trazido muito dinheiro para a «Protestante», que é o nome porque é conhecida a viuva Souza e Silva; Que tinham vindo dois, um era maçonico outro protestante e muitas outras cousas. Fallamos a viuva sobre o perigo que corria a sua alma e tivemos uma reunião de oração na casa della e convidamol-a para vir a Rendufe com os filhos assistir a uma conferencia evangelica que costumamos ter aos Domingos. Ella mostrou-se muito arrependida mas sem coragem, sem fé;

Fizemos uma distribuição de tratados aos prezos da Cadeia de Amares e na Camara, depois subimos as Tribunal e ali naquelle mesmo lugar donde tinha sido julgado o irmão Souza e Silva distribui-

mos muitos folhetos aos empregados, advogados e até o Juiz recebeu um. O povo cá fôra vendo-nos entrar com tanta liberdade nas repartições vieram com coragem buscar ao carro mais folhetos. Passando de volta pela Feira Nova fomos avisados que o padre tinha prevenido para o avisarem quando voltassemos pois queria nos convidar para jantar e encontramos por ali alguns tratados rasgados.

Finalmente, regressamos da nossa excursão a Rendufe, dando graças a Deus por nos haver guardado e pedindo-lhe a sua benção sobre a semente lançada. Dias depois fizemos ainda outra viagem até Sampaio de Merlin e ao Sameiro distribuindo muitos tratados, parabolás e evangelhos.

No dia 21 tivemos uma reunião em Braga em casa de um casal muito sympathetico ao evangelho. Estavamos 7 pessoas. Cantamos alguns hymnos e o Sr. Alfredo falou por quasi uma hora. Este casal está sofrendo muita perseguição ali em Braga mas tem-se conservado firme e a ultima vez que os visitamos estavam muito alegres e prompts a sofrerem pelo nome do Senhor. No dia 22 de manhã seguimos para Pedras Salgadas e fizemos uma grande distribuição nos comboios que seguiam para a fronteira e até Villa Real esgotou-se o nosso stock de tratados. Fizemos ainda outra viagem até Chaves tendo distribuído uns mil folhetos e parabolás e em Pedras Salgadas e arredores foi grande o numero de tratados e evangelhos que distribuímos.

Em Villa Real visitámos uma velha igreja e notamos que os ídolos tinham todos os seus nomes em letreiros grandes, e então o sachristão explicou o caso. E' que havendo falta de certos ídolos e havendo outros demais elles trocaram-lhes os nomes: Assim havendo falta de S. Braz e havendo S. Martinho e Sampaio demais rotularam um S Martinho, «S. Braz» e um Sampaio também «S. Braz». Portanto no nicho de S. Braz há *dois ditos falsificados*.

Mostraram-nos depois S. Christovam sem cabeça e sem mãos: a historia é esta: Na ultima festa o animal que o levava era manhosso e espantou-se e o ídolo caindo ficou sem cabeça que foi religiosa-

mente guardada na Camara donde ainda está e as mãos como são muito boas para a cura das malleitas andam lá pelas casas dos influentes da villa a fazerem milagres!. Pobre povo! Que cegueira!..

O mesmo sachristão mostrou-se increduló em taes milagres e disse «Olhem, senhores, quem salva é a fé e não o pau da barca» Elle tambem ouviu o evangelho e ficou com alguns tratados. O povo acreditava pela verdade e realmente não crê cegamente como outr'ora mas ha poucos trabalhadores, muito poucos. Oxalá que muitos sejam enviados ao trabalho em Portugal e que os crentes Portuguezes no Brasil se interessem pela evangelização da Patria. Os Americanos e Ingleses tem contribuido muito pouco relativamente ao que tem feito pelo Brasil e urge que cada um faça a sua parte nesta obra. Todo o trabalho está sobre uns pouquinhos que não podem fazer tudo mas a responsabilidade cabe-nos a todos nós si não ouvirmos a voz de Jesus que disse «Ide».

DOMINGOS OLIVEIRA

## Hospital Evangelico

Sobre a festa annual do *Hospital Evangelico Fluminense*, efectuada no dia 15 deste mes, escrevem-nos o seguinte:

«Effectuou-se, como estava anunciada, a festa annual do lançamento da pedra fundamental do edificio desta instituição de caridade.

Foi executado, nesta festa, o programma que fôra largamente distribuído cantando os côr os das deversas Egrejas Evangelicas, cada um por sua vez, os hymnos que haviam escolhido, no que preencheram a expectativa.

A grande affluencia de irmãos e pessoas sympatheticas á causa do Hospital começou ao meio dia, mas desde manhã cedo já ali se achava a maior parte dos membros da Directoria para o preparo das barracas e do refeitorio para a venda de doces, comidas frias, e café aos visitantes. Houve horas em que estes irmãos ficaram desaminados pelo receio de verem perdida toda a despesa feita em bonds e comedo-

rias por causa do constante agoaceiro que caia desde as 9 horas ! Os bonds, porém, foram chegando e despejando gente na rua fronteira, e ás 2 horas, hora do começo da festa, o povo mal se podia mover nos salões e varandas do vasto edifício. Nunca foi vista uma tamanha concorrência ao nosso futuro hospital !

Os doces, comidas, café e pão, tudo desapareceu como por encanto !

Não sabemos, por enquanto, qual o resultado, em benefício das obras do Hospital, mas sabemos que a Directoria acha-se bem satisfeita.

Si com tanta chuva, arrastando as dificuldades da lama e da humidade, o nosso meio evangelico mostrou este anno tanta sympathia pela santa causa do Hospital Evangelico, o que seria se tivessemos tido um dia de sol, de luz deslumbrante como temos tido já este mez !

Demonstrou esta festa que não é o regalo do passeio, o gozo da diversão, da musica ou dos discursos que ali arrasta o elemento evangelico; mas sim, a sympathia cada vez mais intensa que vae dominando os corações do nosso meio evangelico.

Parabens a Directoria do Hospital Evangelico».

## A lei, o Evangelho e as dispensações

(João Boyle)

*Ora, tendo a escriptura previsto que Deus havia de justificar pela fé as gentes, anuncioi primeiro o Evangelho a Abrahão, dizendo: Todas as gentes serão benditas em ti.*

*Irmãos, como homem fallo, si o testamento de um homem for confirmado, ninguem o repreva, ou accrescenta.*

*Mas digo isto: Que o testamento anteriormente confirmado por Deus em Christo, não foi invalidado pela Lei que veiu quatrocentos e trinta annos depois, para abolir a promessa.*

(Epist. aos Galatas, cap. III v. 8,15 e 17.)

Esta Epistola foi escripta por S. Paulo ás egrejas que elle tinha organizado

na província da Galacia, na Asia Menor; e foi escripta pelo motivo seguinte: Depois da sua retirada para outros lugares, alguns Judeus, muito zelosos pelo antigo Ritual de seus pais, introduziram-se n'essas egrejas e diziam aos christãos gentios, que era necessário circumcidar-se para se salvar. Ora, S. Paulo nunca tinha pregado isto; pelo contrario, sempre dizia que a salvação é sómente pela fé, sem as obras da Lei. Para poderem introduzir uma cousa tão contraria ao evangelho que elle pregava, os tais tentaram desacreditar sua pessoa, dizendo que elle não era Apostolo. Os gentios iam cedendo a essas influencias, e o Apostolo, vendo o perigo em que estavam de cahir em tão lastimável erro e ficar a um jugo insupportável, escreveu-lhes esta Epistola.

Depois de provar que elle era Apostolo, constituiu tal por Deus mesmo sem a intervenção dos outros Apostolos, os quais espontaneamente deram-lhe a dextra de communhão no apostolado, S. Paulo passa a provar que o homem é salvo pela fé, como elle tinha pregado, e não pela Lei, como diziam esses Judeus.

O primeiro argumento é quasi que *ad hominem*: é um appello para a propria experientia dos Galatas. Elles não podiam negar que ouvindo o Evangelho tinham crido em Jesus e foram justificados e receberam os dons do Espírito Santo pela fé, sem se circumcidarem. E eram tão insensatos que, tendo assim começado pela fé e pelo Espírito, queriam no fim de alguns annos sujeitar-se ás impoções desses Judeus.

O Apostolo então prova que em tempo algum os homens salvaram-se pela circumcisão, nem por outro rito qualquer, nem pela Lei Moral, mas pela fé sómente; que o Plano da salvação sempre foi o mesmo em todos os séculos, durante todas as Dispensações, e não foi mudado pela Lei que veio por Moyses, nem pela vinda de Christo ao mundo.

Justificado pela fé temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Christo. Rom. 5: 1.

## NOTICIARIO

**Kermesse**—A Sociedade Christã de Moças vae realizar uma Kermesse no dia 7 de Setembro, em beneficio do Hospital Evangelico Fluminense e Sociedade de Evangelização. A Sociedade sollicita prendas para essa kermesse as quaes podem ser enviadas para a sua séde á Rua de S. Pedro n. 102, nesta cidade, ao cuidado do irmão sr. Joel de Menezes.

O pedido é digno de ser attendido e o fim é muito nobre. Desejamos, pois, que a Sociedade de Moças receba muitas prendas e colha muito resultado.

**O Presbytero José Luiz Novaes**—Este irmão tem sido incansável no trabalho do Senhor em Portugal, dirigio cultos em Lisboa, Portugal, Figueira da Foz, Carritos, Algeraes, e tem visitado crentes em varios logares, e tem procurado levar a Jesus-sus parentes em Barulhos, e Porto, bem como outros conhecidos.

O Senhor abençõe os seus trabalhos.

**A Obra de Deus**.—A obra de Deus progride em Portugal. Depois do processo de Catanhede, o povo d'ali e de alguns lugares ao redor, clama contra a hypocrisia dos padres. Estão pedindo evangelistas para lhes falar de Jesus. Assim é que em Catanhede para attender aos convites já se está preparando uma casa para culto, outra em Viseu, e estão em vista de arranjar tambem em Coimbra.

Na freguezia de Gesteira, proximo de Soure, tem alguns crentes, o parocho pregou contra elles, que tinham biblias falsas. Estes foram ter com esse padre para lhes mostrar a falsidade, mas este negou-se. Em uma occasião em que um crente estava a vender um Novo Testamento, um padre disse ao povo que não comprasse porque era falso; o vendedor disse ao padre que para comprovar o seu dito que lesse um pouco no livro falso. O padre leu, e o resultado foi que o povo ouvindo a leitura, deu uma corrida no padre.

Graças á Deus que as trevas vão desapparecendo.

**Riachuelo**—No dia 11 do corrente, prestando culto solemne a Deus, a Egreja Presbyteriana de Riachuelo inaugurou a sua casa de oração recentemente edificada em Riachuelo, suburbio desta capital.

Grande foi o numero de crentes de diversas egrejas evangelicas que foram juntar-se á alegria d'aquelleiros irmãos pela inauguração daquella casa de oração dedicada ao culto a Deus.

Sentimos não estar presente, mas d'aquei saudamos aos irmãos presbyterianos pela aquisição dessa nova casa onde a Palavra de Deus é proclamada, e a seu digno Pastor Rev. Franklin do Nascimento, nossos cordeaes parabens.

**Synodo**—Sob a presidencia do Moderador, Rev. Modesto Perestrello Barros de Carvalhosa, abriu-se o Synodo da Egreja Presbyteriana Synodal nesta cidade, no dia 1º do corrente. Entre outras deliberações foi tomada a de crear-se a Assembléa Geral que deverá reunir-se ao menos uma vez de 3 em 3 annos. O Synodo do Sul comprehenderá os Estados do Sul da União a partir do Rio, os do Norte comprehenderá Bahia e os Estados do Norte.

Os trabalhos foram feitos com muita ordem. Interessantissimos foram os relatórios apresentados. De grande animação foi ouvir-se como a mão de Deus tem abençoado a sua Palavra nos diversos campos de trabalho. Parabens a nossos irmãos presbyterianos.

**Conferencia Methodista**—Sob a presidencia do Bispo E. E. Hoss, reuniu-se na casa de oração da Egreja Methodista do Cattete, a 25 do mez p. p. a 22ª sessão da Conferencia annual da Egreja Methodista Episcopal do Sul.

Foram apresentados diversos assuntos; entre elles o do Seminario Granbery, a proposta do Synodo Presbyteriano concernente á união das duas egrejas e a questão de temperança.

Correram muito animadas as conferencias.

As contribuições para o sustento do ministerio, montaram a pouco mais de 30.000\$000 e quasi o dobro desta quantia as contribuições para outros fins. O numero de membros relatados é de 4.405 e 9 pregadores locaes.

**Está publicado** o nº 67 do *Esforço Christão*, organo da União Brasileira da sociedade que lhe dá o nome.

A redacção está confiada a habil direcção do conhecido jornalista Joaquim de Azevedo, membro da Egreja Presbyteriana de Niteroy.

Gratos, retribuiremos a visita.

**Italia.** - Telegrammas de Roma publicados nos diarios desta capital a 3 do corrente, dizem :

«Um grupo de anti-clericais apedrejou hoje, em San Pier d'Areia, o Convento dos Salesianos, quebrando as vidraças e persianas daquelle edificio.

No intuito de atemorizar os manifestantes, os salesianos fizeram alguns disparos de revólver para o ar. Esse facto enfureceu os anti-clericais, que arrombaram os portões do Convento, invadiram o vestíbulo e atearam fogo em diversos pontos do Convento.

Intervio a tropa, que rechassou os exaltados, dous dos quaes foram presos.

Foi ferido no conflito um agente de polícia. Outro grupo de anti-clericais tentou penetrar á força na igreja da «Madona della Cella», mas foi dali rechassado pela polícia.

—Quando hoje o cardeal Cassette passeava de carro pela cidade, foi vaiado por um grupo de populares.

O Vigariado e os parochos de Roma em acto continuo enviaram ao Prefeito um protesto contra as offensas ao clero e invocando o direito de protecção que lhes é devido.

—O Ministro do Interior enviou uma circular ás auctoridades do sul da Italia recommendando-lhes que façam todo o possivel para impedir que o clero seja desacatado pela populaçao.

**Estatística curiosa.** - Foi lida na Camara dos Deputados a seguinte estatística bastante curiosa:

«Vem a propósito lembrar á Camara que o Brasil ocupa o 5º lugar entre as maiores nações do mundo, como se vê da seguinte relação:

1º Russia com todas as suas possessões, 21.602.230 kilometros quadrados; 2º Inglaterra com todas as suas possessões, 20.135.517; 3º China com todas as suas possessões, 11.792.548; 4º Estados Unidos com todos os territorios, 9.331.360; 5º Brasil 8.528.218.

A superficie de toda a Europa com os mares e bahias, é de 9.802.631 kilometros quadrados. O Brasil tem 85% do territorio europeu.

Comparando a grandeza territorial de cada Estado do Brazil com os paizes da

Europa, verifica-se que o Estado do Amazonas é menor do que a Russia europea, que tem 5.016.024 kilometros quadrados, porém maior que todas as nações da Europa, como ver-se-ha adiante.

Amazonas, 1.897.020 kilometros quadrados; Austria Hungria, 625.408; Alemanha, 540.714; França, 528.571; Hespanha, 500.443; Suecia, 450.674; Noruega, 318.195; Inglaterra, 314.985; Italia, 296.323; Turquia, 262.404; Rumania, 129.947; Portugal 89.625; Grecia 64.688; Bulgaria 63.957; Servia, 48.400; Suissa, 41.390; Dinamarca, 38.302; Hollanda, 33.000; Belgica, 29.455; Montenegro, 9.030; Luxemburgo, 2.507.

Matto Grosso, Pará e Goyaz estão nas mesmas condições do Amazonas. Minas Geraes é menor que a Russia e que a Austria Hungria. É maior que a Alemanha, a França, a Hespanha, etc., Maranhão é maior que a Suecia, etc., Bahia é maior que a Noruega, a Inglaterra, etc., Piauhy é maior que a Austria, a Italia, etc. S. Paulo é maior que a Turquia, Rio Grande do Sul, que a Rumania. Ceará, que Portugal. Rio de Janeiro é maior que a Grecia. Alagoas maior que a Servia. Espírito Santo maior que a Suissa. Sergipe, que a Dinamarca, a Hollanda, a Belgica e Montenegro.

Emfim, o Distrito Federal, que tem 1.394 kilometros quadrados, é maior que Liechtenstein, S. Marino e Monaco.

**Vigario casado.** - Noticia o *Tempo*, de Campos, o casamento do ex-vigario de Santo Antonio de Garrucho, daquelle cidade, no dia 4 do corrente.

Chama-se o noivo Theodoro Hermano Frederico Rabbe Koeler e a noiva d. Heloisa Carolina Ferreira Tinoco.

O acto civil foi efectuado pelo juiz de paz, dr. José Nunes de Siqueira e seu escrivão sr. Luiz de Carvalho. Serviram de testemunhas os srs. Francisco Emiliano de Almeida Baptista, d. Francisca Cardoso de Mello, dr. Luiz Tinoco e sua esposa, d. Conceição Tinoco. Parabens.

**O Semeador.** - Recebemos este novo periodico religioso editado em Porto Alegre, e que tem por director o rev. Americo V. Cabral, pastor da Egreja Episcopal daquelle cidade. Gratos.

**O Livro da Humanidade.**

Este excellente artigo da lavra do irmão Leite Junior e que transcrevemos do *O Mensageiro*, de Portugal, conforme declarámos em nosso numero de Maio, mereceu as honras de ser, por sua vez, transcripto pelo nosso collega *Evangelizador*, de Manáos.

Tomámos a liberdade de inseri-lo como artigo de fundo de nosso numero de Maio, declinando sua procedencia, como fizemos, e folgamos de vel-o mais uma vez reproduzido pelo nosso collega do Amazonas.

**Egreja E. Fluminense.** — O Rev. Telford, em reunião para a qual foram convidados os directores da Escola Dominical, fez uma exhortação muito proveitosa que agradou a todos.

Oxalá possam os directores pôr em execução todos os alvitres que lhes foram sugeridos.

— Ha notícias de que o Sr. Santos vai passar o inverno em Portugal. Assistiu á conferencia Universal da Aliança Evangelica e depois foi para a residencia do Sr. Fanstone, onde por causa do frio esteve adoeitado. Esperamos que fique logo restabelecido.

— A superintendencia da Escola Dominical tem distribuido uns lindos cartões aos alumnos que trazem Biblia ou N. Testamento á classe.

**Associação C. de Moços.** — Esta Associação arranjou uma serie de conferencias populares que, de certo lhe trarão muito beneficio; em seguida publicaremos o programma:

A's terças-feiras, ás 8 horas da noite. Thema Geral: Algumas das Profissões Letradas.

6 de Agosto: A Profissão Medica. Dr. Nascimento Bittencout, da Faculdade de Medicina.

20 de Agosto: O Jornalismo. João do Rio, da *Gazeta de Notícias*.

10 de Setembro: De 1500 a 1907 pelos arraiaes da architectura no Rio de Janeiro. Dr. Morales de los Rios, da Escola de Bellas Artes.

24 de Setembro: A Carreira Consular. Mr. George E. Anderson, Consul Geral dos Estados Unidos da America.

8 de Setembro: A Engenharia. Dr. Ennes de Souza, da Escola Polytechnica.

22 de Outubro: Incidentes na vida política. Dr. Dunshee de Abranches, Deputado Federal pelo Maranhão.

5 de Novembro: Rosas e Espinhos da Profissão de Advogado. Dr. Souza Bandeira, da Academia de Letras, e da Faculdade de Direito.

A primeira já realizou-se e mereceu da *Gazeta de Notícias* referencias espontaneas muito honrosas.

O edificio está todo illuminado a luz electrica. São muito elegantes os novos «pendants» de illuminação mixta (gaz e electricidade), do salão «Fernandes Braga» e dão magnifica luz. No frontispicio acha-se uma lampada de arco de forte poder illuminativo.

— A Comissão de Propaganda, dividida em dous grupos contestantes, procura arranjar o maior numero de socios até 12 de Outubro.

— As aulas bíblicas já começaram a funcionar e tem bom numero de estudantes.

— Depois da transformação do edificio o trabalho tomou grande incremento e a continuar assim, as accommodações actuais serão em breve insuficientes.

— O relatorio do movimento dos annos 1906-1907 já se acha publicado em formato muito elegante.

O numero de socios é de 650 e não «de perto de 800» como por engano dissemos no numero passado.

**Novos trabalhos** — De Santos, escreve-nos o prezado irmão Rev. Fitzgerald Holmes, a 13 do corrente:

O Bispo Kinsolving comunicou aqui ao capellão da egreja ingleza que pretende, no fim do anno, collocar um clérigo de Rio Grande do Sul aqui em Santos, tendo o mesmo ordem muito definitiva de só cuidar de abrir trabalho novo sem procurar tocar no que já existe, quer na lingua ingleza, quer na portugueza. O mesmo Rev. Bispo Kinsolving passando por este porto ha poucos dias, em conversa comigo repetiu e confirmou isto exactamente, acrescentando que tem em vista abrir trabalho tambem em S. Paulo e Rio de Janeiro.

**31 de Julho.** — Para festejar o aniversario da *Egreja Presbyteriana Independente*, o Esforço Christão da mesma egreja, nesta cidade, promoveu uma agradabilissima festa a que tivemos a honra de assistir.

A's 7 1/2 horas da noite tomou lugar no pulpito o rev. Alfredo Ferreira, que apoz a leitura d'um trecho da Escriptura Sagrada, fez o historico do movimento. Acabada esta primeira parte, tomou a presidencia o sr. Jesse Tavares fazendo um discurso entusiasta allusivo ao acto. Em seguida foi dada a palavra á representante da Eschola Dominical, interessante menina que, depois de uma saudação, entregou uma offerta para a collecta.

Fallaram tambem a snra. d. Marietta Araujo, representando a Sociedade de Se nhoras e o sr. Moraes pelo Esforço Christão, oferecendo ambos donativos para a collecta do dia. Fizeram saudações o rev. Florentino da Silva, pela Egreja Baptista Independente e o representante desta folha.

Pouco antes de terminar, foi levantada a collecta que rendeu pouco mais de um conto de réis.

A sala de cultos estava lindamente ornamentada com flores naturaes e artificiaes, sendo aquellas em profusão.

Apezar do máo tempo, a sala esteve repleta de assistentes.

Agradecendo o amavel convite que recebemos, mais uma vez saudamos a *Egreja Presbyteriana Independente*, do Rio.

— Soubemos pelo «O Estandarte» que, por occasião da mesma commemoração em S. Paulo, na Egreja pastoreada pelo Rev. Eduardo Carlos Pereira, a collecta rendeu seis contos de réis.

**Fallecimento.** — Na Piedade, suburbio desta cidade, falleceu no dia 31 de Julho p. p. o nosso irmão Antonio Gomes da Rocha pai de nosso irmão Dr. J. G. da Rocha que reside em Londres.

Era um irmão humilde, fiel e muito zeloso no cumprimento de seus deveres como membro da *Egreja Evangelica Fluminense* e tambem como operario do Arsenal de Guerra, onde trabalhou até quando de todo lhe faltaram as forças do corpo.

Fez sua profissão de fé em Março de 1862, e achava-se no 7º lugar do n.º de

ordem dos membros subsistentes da *Egreja Evangelica Fluminense*.

Trabalhou primitivamente no Arsenal de Marinha e foi um dos expulsos d'aquelle estabelecimento por motivo de anunciar o Evangelho da Graça aos seus companheiros de trabalho. Por este motivo, e sendo já numerosa a sua familia, não encontrando outro meio de subsistencia sem profanar o dia do Senhor, sujeitou-se ao trabalho sujo, pesado e pouco remunerado da descarga de carvão para a companhia de Gaz.

A sua familia, nossas condolencias pela perda que acaba de soffrer.

«Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor.....» Apoc. XIV, 13..

**H. M. Wright** — De França escreve-nos este irmão depois de ter estado em Italia.

«A viagem na Italia foi interessantissima: Mas que tristeza vêr como Maria e os Santos são exaltados e nosso Senhor occultado»!!

Diz que o congresso das escholas Dominicaes correu com muito entusiasmo e foi muito espiritual. Graças a Deus.

**Evangelisação em Portugal.** — Cogita-se, em Portugal, de angariar capitais, para formar uma sociedade de Evangelisação, a fim de sustentar um servo de Deus, que vá evangelizar, em lugares ou cidades onde não ha egrejas Evangelicas e estão appellando para os portuguezes crentes no Brasil.

Quem quererá ajudar essa santa obra?

**Garibaldi.** — No dia 4 do mez ultimo passou o primeiro centenario do grande democrata italiano Garibaldi, o «heroe de cem batalhas e amante da liberdade».

Falleceu o glorioso soldado em 1883.

**Escripturação Mercantil.** — É o titulo de um methodo de escripturar livro commerciaes preparado pelo nosso amigo e irmão Rev. Modesto Carvalhosa. A obra ao simples folhear, impressiona agradavelmente pela simplicidade e clareza com que o assumpto é tratado. Recomendam-o aos interessados.

Agradecemos o exemplar com que fomos mimoseados.